O FENÔMENO EDUCATIVO NA COSMOPERCEPÇÃO AFRICANA: RITUAL COMO SABER TRADICIONAL AFRICANO QUE PRODUZ E CONFIRMA A ORDEM SOCIAL

Renisio António Sampa[1]
Eurico Paulo Sampa[2]
Ricardo Ossagô De Carvalho[3]

RESUMO

O trabalho analisou o fenômeno educativo na cosmopercepção africana, destacando o ritual de iniciação/passagem como saber tradicional africano que produz e confirma a ordem social. Para abordagem metodológica do objeto em análise, apropriou-se da abordagem qualitativa, amparada pela pesquisa bibliográfica, contando com a contribuição de Brandão, 2007; Durkheim, 1995; Gennep, 1978; Macamo, 2002; N'diaye, 2019. A educação, enquanto fenômeno social, ela está ligada e é influenciada por valores culturais, econômicos, político/ideológico e histórico da sociedade onde está inserida. No sentido recíproco, a educação molda também é moldada pela sociedade onde está inserida, ela é imprescindível para reprodução da vida social de um povo. Destaca-se a educação e/ou processo de ensino/aprendizagem que não estão circunscritos apenas ao espaço do ensino institucionalizado, ligado ao modo de produção capitalista, mas sim da educação cultural dos povos africanos. Nessas sociedades, os rituais são saberes africanos que não são superados num tempo cronológico e numa dimensão espacial. Também não são saberes prévias para existência de um outro tipo de conhecimento, cujo fundamento epistemológico é diferente ou ''superior'' a ele. Mesmo na presença, coexistência e relação com outros tipos de conhecimento e saberes, eles continuam a ser relevante para o contexto dos povos africanos, uma vez que a sua respeitabilidade, cumprimento e o seu carácter sagrado/social permite a socialização de indivíduo, criação da consciência coletiva, estabelecimento de moral de um povo, uma família ou uma sociedade, mantendo a relação com o sagrado, assegurando ordenamento social. Por isso, pressupõe-se que as sociedades africanas produzem, repassam e reproduzem os seus valores socioculturais, garantindo a consciência coletiva, a moral, evitando a anomia social através do respeito, cumprimento e repetição dos rituais, igual função desempenhada pelas instituições estatais no contexto moderno, de modo geral, e ocidental de uma forma mais específica.

Palavras-chave: Fenômeno educativo; rituais; ordem social cosmopercepção; sociedades afri.

Unilab, Palmares, Discente, renisiosampa38@gmail.com[1]
Universidade federal de Pelotas, Programa de pós-graduação em Antropologia Social, Discente, sampapaulo94@gmail.com[2]
Unilab, Palmares, Docente, cienciapoliticahoje@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161